

Propagação da samambaia-de-metro

SALIM SIMÃO

E. S. A. "Luiz de Queiroz"

1 — INTRODUÇÃO

Dado o interesse, cada vez mais crescente, do uso de folhagem, na ornamentação das residências e por se incluir entre elas a Samambaia, que ocupa lugar de destaque, resolveu-se conhecer a vantagem que apresentaria a sua propagação por meio de esporos.

A multiplicação vegetativa dessa notável filicinea não apresenta possibilidade de rápida expansão da cultura, devido ao número limitado de mudas que cada vaso pode oferecer durante o ano.

Com a finalidade de obter propagação em escala comercial e econômica, instalamos o presente ensaio.

2 — MATERIAL E MÉTODO

O ensaio foi estabelecido na Seção Técnica de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Escolheram-se folhas maduras de plantas bem desenvolvidas, com côr verde amarelada, isto é, na época em que os sóros (reunião de esporângios) se encontram em estágio de fácil separação. Em tentativas preliminares, com folhas ainda verdes, não se obteve êxito na sementeira, daí a razão da escolha de folhas amadurecidas.

A folha foi colhida em 25 de Agosto de 1949, e, em seguida, conservada em papel impermeável e colocadas em dissecadores com cloreto de cálcio. Em 30 de Agosto retirou-se uma quarta parte do material, para sementeira.

A segunda sementeira foi feita em 15 de Setembro, a terceira em 30 do mesmo mês e a última em 23 de Janeiro de 1950.

Para a sementeira utilizaram-se vasos porosos de barro, número 1. Todos os vasos foram transportados para os estufins. Os substratos dos vasos foram preparados com misturas diferentes, a fim de se conhecer o melhor meio para germinação dos esporos da samambaia.

Fizeram-se 5 tratamentos, com 4 repetições, para cada tipo de mistura.

As misturas foram assim distribuídas:

Vaso I — Terriço grosso no fundo e terriço fino na camada superficial.

Vaso II — Terriço grosso no fundo e xaxim moido na camada superficial.

Vaso III — Areia mais terriço e mais pó de tijolo.

Vaso IV — Terra argilosa e terriço.

Vaso V — Areia grossa e terriço.

Dois vasos de cada mistura eram mantidos em terrina com água e aí deixados durante toda a fase inicial de germinação até a primeira repicagem. Os dois restantes, eram mantidos fóra d'água, porém, em ambiente umido e adequado à germinação. De 3 em 3 dias, os vasos eram mergulhados nas terrinas até a saturação e em seguida retirados.

Todos os vasos eram colocados no interior de outros de número maior e espaço entre suas parêdes e o fundo, enchidos por uma camada de areia grossa de rio. Este cuidado fóra tomado, para se manter dentro da maior uniformidade possível a umidade e a temperatura ambiente.

Antes da sementeira dos esporos, os vasos eram deixados por 12 horas em terrina com água. Depois desse tempo, deixava-se repousar por 24 horas, ocasião em que, se procedia à sementeira. Após a sementeira, todos os vasos eram recobertos com um pedaço de vidro comum. O vidro tinha por função manter a temperatura e evitar a perda de água por evaporação.

3 — RESULTADOS E DISCUSSÃO

Examinando-se as quatro diferentes datas de sementeira, pode-se observar o seguinte: Na sementeira de 30 de Agosto, não se obteve germinação. A de 15 de Setembro, não apresentou resultado favorável, pois, apenas alguns poucos esporos, germinaram, número êste praticamente desprezível se atentarmos para os milhares de esporos sementeiros. A quarta época de sementeira, realizada em 23 de Janeiro, falhou por completo. A falha na germinação nas duas primeiras sementeiras, talvez se deva, a necessidade de um período de repouso e a da última, por ter perdido o poder germinativo, mesmo dentro das condições em que fóra conservada.

A melhor germinação, foi obtida com a terceira sementeira, feita em 30 de Setembro.

O início da germinação se deu em 27 de Outubro de 1949.

Quanto ao tipo de mistura, os resultados obtidos foram os seguintes, para a sementeira de 30 de Setembro:

Vaso I — não houve germinação.

Vaso II — 30% da superfície cobertos de protalos.

Vaso III — não houve germinação.

Vaso IV — 40% da superfície cobertos pela nascediças.

Vaso V — 100% da superfície cobertos de protalos.

Tanscorridos 20 dias do início do experimento, notou-se a invasão de fungos, que recobriam tôda a superfície do substrato,, não ocupado pelos protalos.

Com referência à colocação dos vasos dentro das terrinas com água e sem água, os resultados obtidos mostraram, que em nenhum dos vasos mantidos fora da água, houve germinação.

As razões prováveis da não germinação no vaso do tratamento I, talvez se deva a uma maior retenção de água pelo terriço, prejudicando a germinação e favorecendo a presença de fungos. No tratamento III contendo pó de tijolo, como no caso anterior, a sementeira falhou. Esse meio não apresentou condições favoráveis à germinação.

Em 20-7-50, fez-se a primeira repicagem dos protalos para vasos maiores, distribuindo-os a um centimetro de distância.

12-1-51, uma segunda repicagem foi feita, espaçando-se as plantinhas de 5 cm e finalmente em 10-9-51, as mudas foram distribuidas individualmente em vasos pequenos, com 10 cm de diâmetro. Em Fevereiro de 1952, as samambaias alcançaram 10 a 20 cm de altura e apresentavam-se com 4 a 5 fôlhas.

O número de mudas obtidas ultrapassou a 4.000, afóra uma grande parte que foi desprezada, por falta de espaço e vasos.

O substrato para os vasos, era formado da seguinte mistura:

1 parte de areia.

1 parte de terra.

2 partes de terriço.

O processo de multiplicação por espóros é prático e permite obter-se um número elevado de mudas dessas plantas para ornamentação.

Os inconvenientes que surgem não são de ordem a dificultar o desenvolvimento das plantas e dentro de 2 anos e meio a contar do início dos trabalhos, obtêm-se mudas próprias à ornamentação.

4 — CONCLUSÕES

1 — A melhor germinação foi obtida com esporos semeados 45 dias após a colheita das folhas.

2 — Quanto ao tipo de mistura, a que melhor resultado apresentou foi a do tratamento N.º 5 (areia grossa e terrço).

3 — Nos vasos mantidos fóra da água não se logrou germinação; esta só se operou naqueles permanentemente umedecidos.

4 — Na falta de plantas para propagação vegetativa, pela divisão do rizoma, o presente método é vantajoso e permite obter número elevadíssimo de exemplares dessa magnífica espécie ornamental.

5 — SUMMARY

PROPAGATION OF "SAMAMBAIA DE METRO"
POLYPODIUM SUBAURICULATUM.

The author studied the possibility of propagating "Samambaia de Metro" *Polypodium Subauriculatum*, by means of spores, since vegetative multiplication is hard to obtain for large numbers of plants. Five treatments were tried, with 4 replications.

- I — Coarse "Flores Floor" and fine "Flores Floor".
- II — Coarse Flores Floor and moss.
- III — Coarse sand, Flores Floor and brick powder
- VI — Coarse sand, Flores Floor and brick powder
- V — Coarse sand and Flores Floor.

The best germination was obtained with treatment V (Coarse sand et the boltom), topesed by Flores Floor. The pots were permanently kept on a tray pul of water, in a Greenhouse. This method provided over 4.000 offspring, which at 2½ years of age were of a size mitable for ornamental use.

